

Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Inflamatória Multissistêmica Na Pediatria: Aspectos Clínicos E Manejo

Autores: LORENN FERREIRA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), ALICE CRESPO BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), ANTERO TAQUETI NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), HUMBERTO FIENI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), KEROLAINE BERTONI SCHAEFER (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), LETICIA UHLIG GROSMAN (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), LARA FIGUEIREDO PESSOTI (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), MARESSA MELO OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), NICOLLE LIMA SOUZA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO - UNESC), RAIANNA FERREIRA DA SILVA (MÉDICA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VIANA, UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NOVA BETHÂNIA I)

Resumo: INTRODUÇÃO: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIMP) é um distúrbio hiperinflamatório tardio, desencadeado posteriormente à infecção pelo coronavírus 2019 (COVID-19). Apesar do público infantil representar uma pequena parcela dos casos positivos para COVID-19, a ocorrência da SIMP preocupa a comunidade médica, devido ao acometimento de múltiplos órgãos, com manifestações cardiovasculares mais eminentes. Ademais, a SIMP pode mimetizar quadros como Síndrome do Choque Tóxico e Síndrome de Kawasaki, levando a confusão diagnóstica e terapêutica ineficaz. OBJETIVO: O estudo objetivou versar acerca das características clínicas da SIMP, suas possíveis complicações e terapêuticas. METODOLOGIA DETALHADA: Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, realizada a partir do portal eletrônico PubMed pelos descritores: “Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica” e “COVID-19”. O universo de pesquisa foi constituído por 1.597 artigos, selecionando-se 20 estudos após leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, realizou-se análise integral do conteúdo, sendo selecionados 10 artigos publicados no ano de 2020. RESULTADOS: Observou-se que os casos de SIMP surgiram 4-6 semanas após a infecção pelo COVID-19, ocorrendo, majoritariamente, em crianças com idade entre 7,5-10 anos. Os sintomas incluem: febre (95%), manifestações gastrointestinais (92%) como diarreia (59,3%), vômitos (58%) e dor abdominal (53%). Algumas complicações abrangem: choque (81,7%), disfunção cardíaca (66,6%) e envolvimento de 4 ou mais órgãos (71%). Pacientes com SIMP apresentaram menor contagem de linfócitos e maior contagem de neutrófilos em comparação a crianças com COVID-19 sem SIMP. Para o manejo da síndrome, geralmente, adota-se abordagem multidisciplinar, considerando terapia antiviral e/ou imunossupressora, além de cuidados gerais de suporte. CONCLUSÃO: Diante do exposto, infere-se que a SIMP, durante sua atividade, promove sérios riscos de complicações para pacientes pediátricos. Dado à ausência da preconização de um manejo específico, somado a possíveis complicações e confusão diagnóstica pela presença de sintomas inespecíficos, estudos aprofundados devem ser realizados, a fim de promover uma terapêutica eficaz e redução dos agravos.